

Título Evento: Trends in Quality Assurance

Tipo de Evento (Conferência/Seminário, ...): 3rd European Quality Assurance Forum

Organização do Evento: EUA/ENQA/EURASHE/SEU (com financiamento da UE)

Data: 20-22 Novembro 2008

Local: Corvinus University de Budapeste

Participante(s): Marta Pile, Isabel Ribeiro (com financiamento Bolsa UTL)

Objectivo:

Este fórum pretende fomentar a discussão e troca de experiências entre os principais actores na área da garantia da qualidade no ensino superior, e tem como objectivos específicos:

- compreender como é que as instituições de ensino superior e as Agências de avaliação da qualidade estão a responder às novas formas de “accountability” (prestação de contas à sociedade).
- analisar se essas novas formas estão a ter o impacto desenhado nos níveis de qualidade e examinar os seus efeitos secundários (não previstos).

Resumo (principais conclusões):

Notas sobre Avaliação da Qualidade e tendências futuras no Ensino Superior

- Qualidade no Ensino Superior: todas as acções sistemáticas que garantem que:
 - os alunos recebem a formação/conteúdos que contribuem para a sua empregabilidade
 - que o ensino centrado no aluno promove as suas competências
 - e que o conhecimento e as competências são avaliadas adequadamente
- Sistema de Ensino Superior baseado em 3 pilares: conteúdos, sua transmissão e avaliação (que conteúdos, em que aulas e com que avaliação, com “Learning outcomes” definidos a cada momento)
- A inovação no ensino e aprendizagem tem que passar pelo desenvolvimento pessoal dos docentes
- As recomendações dos processos de auto-avaliação devem ser seguidas, sob pena de desacreditar o sistema e comprometer futuras avaliações
- avaliação da qualidade deverá passar de pontual a sistemática e de uma avaliação de programas para uma avaliação institucional
- Reconhecimento da importância/ligação fundamental entre avaliação interna e externa
- As instituições de ensino são responsáveis pela qualidade do seu produto (programa de formação) que deverá ser avaliado por alunos, docentes, alumni, empregadores, ...
- O aluno não é o produto, mas participa no seu próprio processo de aprendizagem
- A instituição define os padrões de qualidade do seu produto (programa do curso) e o mercado verifica essa qualidade (através do desempenho do alumni): qualidade é mais do que sucesso académico
- Tónica não tanto na perspectiva do controlo da qualidade mas sim na melhoria da qualidade/Cultura da qualidade, começando na auto-avaliação
- A comercialização/marketing do ensino é uma realidade: começa a ser um negócio com governos a reduzir subsídios e as instituições privadas a colmatar falhas
- A cooperação nacional e transnacional é outra realidade: cada vez mais se fazem parcerias entre escolas, mas há poucos exemplos de avaliação da qualidade em experiências transnacionais
- Também pouca experiência em avaliação de ensino puro “on-line”
- Importância crescente do papel e influência de novos actores:
 - relacionamento universidade/indústria
 - renovação da importância regional das universidades
 - influência dos “stakeholders” (alunos, empresas, governo, sociedade, ...)
- Continuação da emergência de “frameworks” a nível nacional/internacional (Qualifications frameworks, entre outras)
- Atenção redobrada de governos em “standards” (padrões/indicadores) internacionais
- Desenvolvimento de profissionais de avaliação da qualidade
- Cada vez mais importante o envolvimento dos alunos (nos processos de ensino, nas avaliações, nos órgãos de gestão, ...)
- Reforço de órgãos de governação (conselhos executivos) e enfraquecimento dos corpos deliberativos

(colegiais)

- Importância crescente das políticas institucionais: as universidades têm que definir a sua estratégia, procurar a sua especificidade (“be special”) em vez de procurarem ser similares às outras
- Aumento da cooperação internacional (europeia), não tanto em termos institucionais mas mais em termos de projectos de I&DI (a I&DI é o principal objectivo das instituições neste momento)
- Aumento da competição e diferenciação entre instituições
- Desafios de Bolonha pós-2010:
 - manter o caminho da reforma, sobretudo a nível curricular
 - continuação da cooperação entre todos os “stakeholders” (alunos, docentes, empregadores, ...)
 - situar Bolonha relativamente à governação/gestão do ES e à I&DI
 - ter em conta a situação demográfica da Europa, a globalização, e a procura de ensino internacional
 - perseguir o objectivo comum de centrar o ensino na aprendizagem do estudante, fazendo a ligação entre créditos e qualificações com a introdução dos “learning outcomes”
 - criar instituições autónomas e financeiramente sustentáveis
 - unir esforços na contribuição para uma solução global dos vários desafios (alterações climáticas, ...)
 - abrir as universidades ao mundo, modernizá-las e flexibilizá-las (mobilidade nas carreiras)
- Dificuldades a superar:
 - assegurar que 1º e 2º ciclos são suficientemente flexíveis para permitir a mobilidade dos estudantes
 - reforçar a mobilidade estudantes/professores através de bolsas, subsídios, ...
- Tarefas a desenvolver:
 - assumir o “lifelong learning “ como o novo paradigma
 - aumentar a permeabilidade do sistema (propinas, bolsas e outros suportes financeiros)
 - manter o “momentum” da reforma ao nível dos programas de doutoramento
 - investir na especificidade da I&DI em cada uma das universidades (“Be Special”)

Mais informações (endereços internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc):
<http://www.eua.be/events/quality-assurance-forum-2008/home/>